

Jornal Desenbahia

Ano 4 nº 46 / Janeiro 2006

Bom desempenho em 2005 garantiu 6,6 mil postos de trabalho.

Desenbahia quer manter crescimento em 50% ao ano

Embalada por um aumento de 54% nos empréstimos a micro e pequenas empresas, a Desenbahia deve sustentar resultados crescentes em 2006. A expectativa é chegar ao final do ano com R\$ 120 milhões em créditos aprovados não só em programas para as microempresas e empresas de pequeno porte, seu foco principal, como nos demais produtos da carteira. O montante de recursos corresponde a um aumento de 50% em relação ao ano passado.

O presidente da agência, Vladson Menezes, prevê um ano de forte crescimento e interiorização, com a aplicação de R\$ 70 milhões, dos R\$ 120 milhões projetados, em municípios do interior. "Devemos ter um incremento significativo no interior, com destaque para a atuação na área de financiamento a municípios", disse, adiantando que vem sendo criado um programa de apoio à implantação de infraestrutura municipal.

Para atingir seus objetivos, a Desenbahia vai dirigir suas ações cada vez mais para as necessidades do cliente e para o esforço na busca da qualidade,

segundo Menezes. Entre essas ações ele citou a instalação de uma central de atendimento em sua sede, em Salvador, e a relocação de um corpo de técnicos para municípios economicamente estratégicos, a fim de estreitar o relacionamento da instituição com o empresariado do interior e promover a expansão do crédito.

Criando empregos – Em 2005 foram aprovados financiamentos de R\$ 68,4 milhões nas linhas de crédito para micro, pequenas e médias empresas, como aponta o balanço operacional. No total das linhas operadas pela agência, as aprovações ficaram em R\$ 80 milhões – 12% a mais do que em 2004, o que resultou na criação/manutenção de 6.606 postos de trabalho, equiva-lentes a um incremento de 30%.

Houve um sensível aumento nas aplicações relacionadas aos programas de inclusão social, assim considerados aqueles que facilitam o acesso ao crédito a micro e pequenos empresários e a trabalhadores autônomos. Enquanto em 2004 esses programas investiram R\$ 22 milhões, em 2005 as aplicações superaram a casa dos R\$ 32 milhões, numa elevação de quase 47%.

Nesse item destacaram-se o CrediBahia, o programa de microcrédito operado em parceria com a Setras e o Sebrae, com o apoio das prefeituras, cujos empréstimos aumentaram 84% na comparação com 2004; o Crefácil, que financia investimento fixo, capital de giro e investimentos intangíveis para micro e pequenas empresas – a exemplo de programas de qualidade, capacitação, participação em feiras etc. –, que cresceu 94% em 2005, e o Protáxi, que registrou uma expansão de 36%.

Baixa inadimplência – Na distribuição setorial dos empréstimos, o balanço operacional de 2005 manteve a tendência dos anos anteriores, com 50% dos contratos direcionados para o comércio e serviços. Outros 39,5% foram para a

indústria, 10% para a área rural e 0,5% para o setor público.

A origem dos recursos emprestados continuou concentrada no Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado da Bahia (Fundese), com 72,8%. O BNDES/Finame participou do total dos financiamentos com 21,1%. Já os recursos próprios da Desenbahia quase não foram empregados em 2005 – participação de 0,5% na composição desse item –, devido à pausa do programa Pró-Municípios, que financia a implantação de infra-estrutura física e de serviços, por conta, em grande parte, do período de adaptação dos novos prefeitos eleitos no ano anterior.

Em 2005 a agência baiana de fomento incorporou uma nova fonte de recursos, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Antes só operado pelo Banco do Nordeste, que o administra, o FNE começou a ser repassado por outros agentes financeiros por decisão do Ministério da Integração. A Desenbahia é a primeira agência de fomento a repassar esses recursos, cujos custos e prazos são considerados os melhores do mercado. As operações de repasse só começaram efetivamente nos últimos meses do segundo semestre, com o FNE contribuindo com 5,6% do total dos empréstimos aprovados.

Ao lado do crescimento registrado e das boas perspectivas para 2006, a Desenbahia comemorou no final de 2005 uma queda recorde no índice de inadimplência, que fechou o ano em 0,74%, numa redução de 50%. O percentual ultrapassou a meta estabelecida para o ano, que era de 0,79%, fato atribuído por Vladson Menezes ao bom trabalho de recuperação de créditos e, principalmente, à crescente melhoria no processo de concessão. Ele afirmou que o bom trabalho dos técnicos da casa nesta área garante, por um lado, a satisfação do cliente, que tem os recursos em condições adequadas às suas necessidades, e, por outro, a segurança operacional da Desenbahia.

AVISO O telefone da Desenbahia (PABX) mudou para 71 3103.1000.



Os financiamentos da Desenbahia em 2005 criaram cerca de 6.700 postos de trabalho.

Foto: AST-COM | Desenbahia

Desenbahia tem novo diretor de Administração e Finanças Página 2

Crédito Rural beneficia produtores de Irecê e região Página 3

Progeren agora válido até dezembro 2006 Página 4

Linhas de crédito mais próximas do empresário do interior Página 4

Agência tem novo diretor

Fotos: AST-COM | Desenbahia



Luiz Motta assume a nova diretoria de Administração e Finanças.

A Desenbahia iniciou o ano com mudanças em sua estrutura organizacional. No último dia 17, assumiu a recém-criada Diretoria de Administração e Finanças o engenheiro civil e especialista em administração financeira Luiz Fernando Chaves da Motta, até então gerente de Crédito Rural. Já a até então diretora de Finanças e Controle, Ana Benvinda Teixeira Lage, deixou a casa, atendendo ao convite para assumir a Subsecretaria da Fazenda do Estado, cargo em que já foi possada.

O convite representou um reconhecimento à experiência de Ana Benvinda, uma funcionária de carreira da Secretaria da Fazenda, onde ingressou em 1978 como analista financeira, vindo a ocupar diversos postos de confiança. Economista, foi diretora do Departamento do Tesouro e superintendente de Administração Financeira, deixando este em maio de 2000, para assumir o cargo de secretária da Administração do Estado. A técnica,

que conta com especializações nas áreas de Finanças Públicas, Administração Financeira e Controle dos Gastos Públicos, dentre outras, permaneceu à frente da pasta da Administração até janeiro de 2003. No mês seguinte, assumiria como diretora de Finanças da Desenbahia.

Também Luiz Motta conta com uma carreira de sucesso. Embora tenha começado, em 1985, como projetista de um escritório de engenharia, ingressou no mesmo ano no antigo Baneb, desempenhando as funções de assessor de engenharia responsável pela análise de viabilidade físico-financeira de projetos, analista de crédito e instrutor nas áreas financeira e contábil. Entre 1998 e 1999 foi consultor da Superintendência de Engenharia de Tráfego da Prefeitura de Salvador, consultor da Secretaria da Fazenda do Estado e gestor da

Secretaria Executiva do Programa Estadual de Desestatização.

Na Desenbahia, foi gerente de Relações com o Mercado e, desde 2003, gerente de Crédito Rural. Luiz Motta é mestre em Administração pela Ufba, pós-graduado em Finanças Corporativas (Unifacs) e especialista em Administração Financeira (US Department of Agriculture Graduate School/Washington D.C.). A gerência que estava sob a sua responsabilidade passou a ser comandada pelo técnico Gustavo Grillo, que já atuava como analista de crédito rural.

As mudanças envolveram ainda a Diretoria de Finanças e Controle, que foi extinta. As áreas de Tecnologia da Informação e Processos & Organização, que estavam sob a sua responsabilidade, foram absorvidas pela Diretoria de Desenvolvimento de Negócios. Com isso, a Desenbahia diminuiu o número de diretorias de quatro para três, racionalizando a sua estrutura organizacional e reduzindo custos.

A Desenbahia diminuiu o número de diretorias, racionalizando a sua estrutura organizacional e reduzindo custos.



Ana Benvinda ocupa agora a subsecretaria da Fazenda do estado da Bahia e passa a fazer parte do Conselho de Administração da Desenbahia.



Gustavo Grillo é o novo gerente de Crédito Rural da agência.

Expediente | Informativo mensal editado pela Assessoria Técnica de Comunicação da Desenbahia (AST-COM)

E-mail: faleconosco@desenbahia.ba.gov.br Site: www.desenbahia.ba.gov.br

Presidente: Vladson Bahia Menezes. Diretores: Caio Márcio Ferreira Greve, Luiz Fernando Chaves da Motta e Paulo Antônio Neto Ribeiro.

Presidente do Conselho de Administração: Walter Cairo de Oliveira Filho. Assessora de Comunicação e Jornalista Responsável: Maria José Quadros.

Edição: Marcelo Gentil Espinheira (Conrep 1771). Redação: João Paulo Fonseca. Secretária: Lília Oliveira. Apoio: Leonardo Daniel dos Santos Filho.

Edição gráfica, design, editoração e finalização digital: Solisluna Design e Editora.

Fotolito e impressão: Gensa Gráfica. Tiragem: 7.000 exemplares. A Desenbahia é filiada à Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).

Desenbahia repassa recursos para beneficiários do Terra Fértil.

Crédito Rural chega a Morro do Chapéu

Produtores rurais de Morro do Chapéu incluídos no Programa Terra Fértil já começaram a contar com financiamentos repassados pela Desenbahia. Até a terceira semana deste mês, a agência havia aprovado 25% de um lote de 76 projetos procedentes daquele município, perfazendo o total de R\$ 1,4 milhão. Os primeiros contratos foram assinados em ato realizado neste dia 25.

A Gerência de Crédito Rural da Desenbahia vem se empenhando na agilização da análise dos projetos, que foram enviados no final de dezembro. No dia 3 deste mês, técnicos da agência já se encontravam em campo inspecionando os empreendimentos e prestando esclarecimentos aos solicitantes. Até março todos os 76 projetos já devem ter sido atendidos com recursos financeiros.

O Terra Fértil visa estimular um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico na microrregião de Irecê, por meio do apoio técnico e creditício a pequenos agricultores. A Desenbahia participa do programa em parceria com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), responsável pela assistência

técnica. É também a EBDA que cadastra os agricultores e orienta-os em relação à documentação e elaboração de projetos para fins de financiamento.

Os recursos financiados são oriundos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Em Morro do Chapéu, os produtores cadastrados integram o chamado Grupo D do Pronaf, isto é, possuem renda bruta familiar acima de R\$ 14 mil e até R\$ 40 mil, obtêm no mínimo 70% dessa renda através da exploração do seu estabelecimento e apresentam condições de manter até dois empregados.

O valor médio de cada financiamento é de R\$ 18,7 mil, a serem investidos na implantação de infra-estrutura básica para a

criação de suínos e aves, especificamente na aquisição de animais, formação de cultivo de milho e sorgo, instalação para os animais, formação de pastagem e aquisição de comedouros.

Entre 2004 e 2005, outras 160 operações de repasse foram realizadas pela agência estadual de fomento no âmbito do Terra Fértil, absorvendo R\$ 2,4 milhões. Os recursos foram destinados a produtores dos municípios de América Dourada e Barro Alto.

O próximo passo, disse Gustavo Grillo, deve ser o apoio à verticalização dos empreendimentos. Para ele, há perspectivas de a Desenbahia participar do financiamento à instalação de centrais de beneficiamento e de serviços técnicos em povoados rurais de 15 municípios da microrregião de Irecê, de quatro fábricas de ração e de uma central de distribuição de ovos. "Esses empreendimentos são fruto dos investimentos feitos com os recursos já financiados dentro do programa", explicou.

Governador Paulo Souto ressalta importância do crédito rural enquanto instrumento de inclusão social.

O Terra Fértil visa estimular um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico na microrregião de Irecê, por meio do apoio técnico e creditício a pequenos agricultores.



Linha é considerada altamente competitiva no financiamento de giro.

BNDES amplia prazo para o Progeren



Foto: Roberto Viana | Agecom

As empresas beneficiadoras de sisal podem se beneficiar da linha do Progeren.

Empresas baianas com atuação em 15 segmentos econômicos listados pelo BNDES ainda têm todo o ano de 2006 para se beneficiar do Progeren, um programa de financiamento de capital de giro criado para estimular a geração de emprego e renda, que tem a Desenbahia entre os seus agentes repassadores.

A principal atração do Progeren é o prazo, bastante longo para essa modalidade de crédito: são até 24 meses para pagamento, incluindo até 12 meses de carência. Mas a taxa de juros também é

muito atraente, já que fica em torno de 1,28% ao mês, o equivalente a TJLP+7,5% ao ano.

Os limites variam de acordo com o porte do cliente. Se a empresa é micro, o financiamento pode atingir 15% de sua Receita Operacional Bruta (ROB), observando-se o teto de R\$ 100 mil; as pequenas empresas têm limite de até 10% da ROB ou, no máximo, R\$ 500 mil, enquanto as empresas de porte médio podem financiar até 8% da ROB, desde que o valor não ultrapasse os R\$ 4 milhões.

Na Bahia, o BNDES selecionou 15 segmentos econômicos em 26 municípios para ter acesso à linha. A seleção tomou como base os municípios que mantêm a maior parte de sua população ocupada e as atividades que mais contribuem para isso. Entre os segmentos econômicos do estado que podem acessar o Progeren estão os de confecção de artigos para vestuário e acessórios, beneficiamento de fibras, fiação e tecelagem, fabricação de produtos mobiliários, cerâmicos, artigos de plástico, abate e preparação de carne e pescado, fabricação de bebidas, de produtos de fumo, edição, impressão e reprodução de gravações, produtos de informática e outros.

As atividades de cada segmento têm que ser desenvolvidas nos municípios eleitos. A lista inclui Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Camaçari, Candeias, Simões Filho, Cruz das Almas, Itaberaba, Ilhéus, Barreiras, Livramento de Nossa Senhora, Juazeiro, Conceição do Coité, Conceição da Feira, Rio Real, Casa Nova, Correntina, Jeremoabo, Miguel Calmon, Caetité, Encruzilhada, Bonito, Planalto, Itagimirim, Brejões e Barra do Choça. As atividades econômicas contempladas em cada município podem ser conhecidas no site www.desenbahia.com.br.

Esta é a terceira vez que o BNDES adia o fim do Progeren, que foi lançado em caráter temporário no segundo semestre de 2004. O BNDES comunicou que as últimas homologações de contratos devem ocorrer até 30 de dezembro deste ano.

Rumo ao interior

A partir de março, as linhas de crédito da Desenbahia vão estar ainda mais próximas do empresário do interior do estado.

Naquele mês, cinco gerentes de negócios passarão a atuar em cidades baianas reconhecidamente estratégicas do ponto de vista econômico, com a tarefa de aproximar a instituição de sua potencial clientela – micro, pequenos e médios empresários – e de identificar oportunidades.

Os gerentes estão em fase final de seleção realizada entre os próprios técnicos que já trabalham na agência, uma opção que levou em conta principalmente a experiência e a familiaridade com a operação dos produtos da casa. Cada gerente será responsável por uma cidade-sede e por todas as outras cidades localizadas em seu raio de ação.

Inicialmente, eles serão deslocados para Barreiras, Juazeiro, Vitória da Conquista, Ilhéus e Teixeira de Freitas.

O diretor de Operações da Desenbahia, Paulo Ribeiro, afirmou que os gerentes de negócios regionais integram um esforço importante para interiorizar o trabalho da instituição. Caberá ao gerente promover a articulação com os segmentos empresariais locais, aproximar a Desenbahia de possíveis clientes, encaminhar documentação relativa aos financiamentos e intermediar os contatos com a agência.

Paulo Ribeiro, diretor de Operações da Desenbahia: "Os gerentes de negócios regionais integram um esforço importante para interiorizar o trabalho da instituição".



Foto: Agnaldo Novais | Agecom